

RESENHA

Max Weber: uma biografia

WEBER, Marianne. Weber: uma biografia. Niterói: Casa Jorge Editorial, 2003.

Bruna dos Santos Bolda ¹
 Josué de Souza ²

O livro *Weber: uma biografia* (2003) é uma das poucas biografias de Max Weber disponíveis em língua portuguesa. Por isso, é um texto raro e difícil de ser encontrado no Brasil. Além da raridade do texto, a importância dessa obra está na sua substância. É um livro que, ao mesmo tempo, serve como uma biografia da vida de Weber e como um panorama da vida alemã do século XIX e XX. Sendo assim, o objetivo desta resenha é apresentar e socializar o conteúdo da obra e, com isso, apresentar um breve resumo da vida e da produção de Max Weber.

No Brasil, o livro foi publicado pela Casa Jorge Editorial em 2003. Tal editora, fundada em 1995, está desativada atualmente. Ela publicou quatorze títulos de não ficção, dentre esses poucos títulos está a biografia de Weber. O livro em questão não foi reeditado e teve uma tiragem pequena de exemplares. Originalmente, essa biografia escrita por Marianne Weber, esposa de Max Weber, foi divulgada em alemão [*Max Weber, ein Lebensbild*] pela Editora J.C.B Mohr, em 1926. São 6 anos que separam a morte de Weber e a publicação de sua primeira biografia. Contudo, por conta da baixa procura pela primeira edição, a segunda só foi publicada em 1950, pela Editora Heidelberg. Na edição brasileira, o livro está organizado em capítulos temáticos e cronológicos. Isso é, cada capítulo ilustra diferentes fases ou contextos da vida de Weber.

A autora da obra, enquanto socióloga feminista, pertenceu à primeira geração de mulheres alemãs que estudou em Universidade. Era reconhecida enquanto escritora acadêmica, presidente da Federação Feminina Alemã [*Bund deutscher Frauenverein*] e pelas contribuições teóricas e práticas para a “nova ética” – um movimento de contracultura de libertação sexual anterior à Primeira Guerra Mundial. Ainda, Marianne foi fundamental no processo de disseminação dos escritos de Weber pois organizou alguns de seus textos – divulgados em revistas ou não publicados – em livros e publicou-os. Guenther Roth (1988), na Introdução da obra em análise, ousou dizer que “sem Marianne Weber a obra de seu marido talvez não ganhasse importância posterior para o rumo das Ciências Sociais”.

Karl Emil Maximilian Weber, mais conhecido como Max Weber, descende das famílias alemãs Fallenstein e Weber. Os Fallenstein eram uma linhagem de intelectuais. Já os Weber eram da alta classe comerciante da Alemanha. Por ser o primeiro dos oito filhos - dos quais duas meninas morreram quando pequenas -, Weber desde criança teve de se portar responsabilmente. Por isso, precocemente tornou-se autossuficiente e optou por dedicar-se aos estudos. A atmosfera política da casa em Berlim, que era frequentada por dirigentes do Partido Liberal e intelectuais,

¹ Bruna dos Santos Bolda é mestranda de Sociologia Política na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e bolsista CNPq. Fez licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Regional de Blumenau (FURB).

² Josué de Souza é doutorando em Desenvolvimento Regional na FURB. Possui título de mestre em Desenvolvimento Regional (FURB) e de Cientista Social (FURB). Atua como Docente Departamento de Filosofia e Sociologia da FURB e Docente efetivo da disciplina de sociologia na Rede Estadual de Educação de SC, atuando na Escola de Ensino Médio Elza Pacheco em Blumenau/SC.

inclinou Weber aos estudos sobre política. As conversas diárias com o pai sobre o que acontecia no Parlamento e sobre as políticas do Bismarck também influenciaram diretamente os interesses intelectuais de Weber (WEBER, 2003).

De acordo com Marianne Weber (2003), até os doze anos Weber já havia lido Spinoza, Schopenhauer, Kant, Maquiavel e estudado latim. Aos quatorze, produziu um mapa histórico da Alemanha de 1360, um ensaio histórico sobre a relação entre a história da Alemanha e a posição dos imperadores e do Papa e outro ensaio histórico sobre o período imperial romano desde Constantino até a Migração das Nações. Aos quinze, escreveu o texto *Observações acerca do caráter étnico, o desenvolvimento e a história nas nações indo-europeias*, de 1877. Aos dezesseis, leu os quarenta volumes da edição Cotta das obras de Goethe e estudou hebreu.

Em 1882, aos dezoito anos, Weber ingressou na Universidade de Heidelberg para estudar a jurisprudência como matéria principal e a história, economia e filosofia como matérias complementares. E nas noites vagas se reunia com seu primo e professor, Otto Baumgarten, para estudar as religiões, teologia e filosofia. Em 1883, Weber mudou-se para Estrasburgo para servir ao exército durante um ano. Desde jovem sua intenção era ajudar o país de alguma forma. Contudo, esse foi um período difícil pois Weber não conseguia dedicar-se aos estudos com a intensidade que desejava. Por isso, logo que o árduo ano do serviço militar acabou, Weber voltou à rotina universitária. Mas, a pedido dos pais, em 1884, a fim de diminuir custos, o estudioso transferiu o curso de Heidelberg para Berlim. Com isso, pôde se aproximar de sua família, e, em especial, de seus irmãos mais novos.

Weber dedicou os sete anos seguintes a 1885 para sua formação como *Referendar* (uma espécie de formação para a atuação como advogado júnior) e para os estudos do *Rigorosum* (exame oral do doutoramento). Disso resultaram os títulos de *Referendar* e *Rigorosum* e o prêmio de doutorado *magna cum laude* de Direito. Logo após, se preparou para o *Habilitationschrift* (exame oral de uma segunda tese monográfica) com o estudo *Die Römische Agrargeschichte in Ihrer Bedeutung für das Staats-und Privatrecht* [A importância da história agrária romana para o

direito civil e privado].

Nesse entremeio, entre 1884 e 1892, o cenário político da Alemanha se tornou instável. Estava em curso a queda do regime liberal, a ascensão do Bismarck e a conseqüente supressão dos direitos trabalhistas. Weber percebeu que Bismarck utilizava de uma educação tendenciosa e da militarização do exército como meio para desagregar os movimentos de esquerda e legitimar seu governo. A morte do imperador Frederico e a posse do imperador Guilherme II também foram motivos de curiosidade para Weber. A preocupação do autor, nesse momento, era dupla: formação de ideais políticos nacionais e a preocupação com a justiça social (WEBER, 2003).

Weber decidiu, em 1892, em busca da independência financeira, aceitar o convite para a vaga de professor de direito comercial. Esse emprego o fez pensar na possibilidade de seguir na carreira acadêmica. Por isso, em 1893, Weber candidatou-se à vaga de professor de economia na Universidade de Freiburg e de professor de lei comercial na Universidade de Heidelberg.

De acordo com Marianne Weber (2003), finalmente, em 1895 a Universidade de Freiburg aceitou o pedido de Weber para lecionar em cursos de economia política. Além das doze horas aulas e de dois seminários na Universidade, Weber dava conferências sobre a questão polonesa na *Alldeutscher Verband* sobre a base da economia nacional nas Associações de trabalhadores Evangélicos e sobre a economia política em outras instituições. Em 1896, o alemão iniciou, também, as aulas na Universidade de Heidelberg como professor de ciência política.

Além das questões econômicas e políticas, Weber também se ocupou do tema da mulher e da atuação feminina. O professor fez uma fala num dos primeiros debates públicos sobre os direitos das mulheres. Esse tema lhe interessava pois sua esposa era uma das entusiastas do movimento feminista da Alemanha e uma das intelectuais dos direitos das mulheres.

A sequência de três crises nervosas sofridas por Weber em 1899 é apontada pela biógrafa como a soma de dificuldades de relacionamento com o pai, que morreu de forma prematura, e a sobrecarga de trabalho. Após tais crises, Weber pediu demissão para a Universidade

de Heidelberg. Entretanto, a Universidade, a fim de reter seus serviços para o futuro, fez um acordo: ao invés da demissão, concederam uma licença prolongada. Em 1903 a Universidade de Heidelberg, então, resolveu o tornar *Honorarprofessor* [professor honorário].

Isso não significou o término das atividades intelectuais de Weber, mas uma nova fase. O autor passou a se dedicar ao *Archiv für Sozialwissenschaft und Sozialpolitik* [Arquivo para Ciência Social e Política Social], um jornal que se propunha discutir a importância cultural, teórica e histórica do desenvolvimento capitalista sob a ótica da História, Ciência Política, Filosofia do Direito, Ética Social, Psicologia Social e pesquisa geral agrupada como Sociologia. Por isso, em 1904, Weber dedicou-se a escrever o ensaio intitulado *Die Objektivität sozialwissenschaftlicher und sozialpolitischer Erkenntnis* [A objetividade do conhecimento em Ciência Social e o Bem-Estar Social] a ser publicado no primeiro exemplar do *Archiv*. Para o segundo exemplar preparou o texto *Agrarstatistische und sozialpolitische Betrachtungen zur Fideikommissfrage in Preussen* [A questão fideicomissionária na Prússia à luz das estatísticas agrárias e do Bem-Estar Social]. Concomitantemente à produção dos dois estudos supracitados, Weber escreveu *Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus* [A ética protestante e o “espírito” do capitalismo], que teve sua primeira parte publicada em 1904.

Segundo Marianne Weber (2003), no final desse ano os Weber viajaram para os Estados Unidos para participar de um congresso acadêmico. Os cenários dos arranha-céus de Manhattan, dos inúmeros negócios de Chicago, das diversas seitas espalhadas pelo país e do espírito religioso dos *colleges* o motivaram a continuar escrevendo a segunda parte da *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo* e a escrever o novo ensaio *Die protestantischen Sekten und der Geist des Kapitalismus* [As seitas protestantes e o espírito do capitalismo], esse último publicado em 1906. Weber demonstrava sensibilidade intelectual com as experiências vividas e com os acontecimentos histórico-político-econômico-sociais.

A Revolução Russa foi um dos acontecimentos que despertou a curiosidade de Weber. Inclusive, o estudioso dedicou-se a aprender russo para

acompanhar os fatos através dos noticiários russos. Desse esforço resultou o primeiro livro *Zur Lage der bürgerlichen Demokratie in Russland* [A situação da democracia burguesa na Rússia], concluído em 1905. Contudo, todo esse ensejo de dedicar-se concomitantemente aos estudos da religião e aos estudos da Rússia levaram-no ao quarto esgotamento psicológico – dessa vez em escala menor que os anteriores. Por isso, viajou para Sicília no outono de 1906 e para a Itália em 1907.

A casa dos Weber, nesse período, estava cheia de jovens alunos e amigos de Weber e de Marianne. Esses jovens ansiavam discutir teorias socialistas do casamento, como a de Nietzsche, Elen Key e Sigmund Freud. O que estava em voga nesse momento era o questionamento do dogma religioso do casamento e a possível liberação da moralidade sexual – como, por exemplo, as comunidades de amor livre. Weber percebeu aí um importante campo de pesquisa e, por isso, passou a estudar a teoria de Freud.

Além dos seus estudos e empreendimentos pessoais, Weber passou a participar da recém-fundada Academia de Ciências de Heidelberg e a dirigir os *Grundriss*. Todas essas atividades foram trabalho demasiado para o estudioso. Isso desencadeou a quinta crise nervosa, a qual foi amenizada pela viagem à Floresta Negra. Para compensar o período de improdutividade da viagem e a fim de entrar em contato novamente com a realidade acadêmica, Weber participou de mais uma convenção do *Verein für Sozialpolitik*, que aconteceu em Viena. Tal convenção o motivou a escrever alguns textos que foram posteriormente compilados no livro *Economia e Sociedade*.

Acerca da obra *Economia e Sociedade*, vale ressaltar, é uma história de publicação peculiar. Em 1909 o editor da revista *Archiv*, Paul Siebeck, solicitou que Weber organizasse uma enciclopédia de economia política. Esse livro deveria ser uma edição coletiva de todos os colaboradores da revista. Weber incumbiu cada colaborador de escrever sobre um tema e designou a si mesmo os temas mais complexos. O prazo máximo de entrega era 1911, contudo, somente em 1914 foi possível publicar o primeiro volume dessa enciclopédia devido aos atrasos. Nesse volume Weber escreveu, somente, o prefácio. O texto

efetivo de Weber constou no segundo volume, publicado em 1918, com o título *Economia e Sociedade* (WEBER, 2003).

O livro *Economia e Sociedade*, organizado por Marianne Weber e publicado postumamente em 1921, integra o texto conceitual *Economia e Sociedade* de 1918 e outros textos escritos por Weber. Esse empreendimento de organização da enciclopédia de economia política pode ser considerado um dos eventos propulsores da discussão metodológica de Weber. Isso porque, com a tarefa de organizar uma enciclopédia de economia, Weber teve de refletir e escrever acerca dos métodos dessa área do conhecimento.

Entre 1909 e 1910 Weber organizou a primeira convenção da Sociedade Sociológica no ensejo de institucionalizar a disciplina da Sociologia. Até então, a Sociologia foi vista como uma disciplina agregadora do conhecimento de outras áreas do saber (como a História, Filosofia, Ciência Política e Economia). Entretanto, poucos participantes do evento envolveram-se nessa atividade. Por isso Weber retirou-se da Sociedade Sociológica e seguiu com esse empenho sozinho. Das reflexões desse evento e do esforço organizacional de *Economia e Sociedade* adveio o texto *Über einige Kategorien der verstehenden Soziologie* [Sobre algumas categorias da Sociologia Compreensiva], publicado em 1913.

Após a eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914, Weber foi convocado a assumir o cargo de oficial disciplinar da Comissão dos Hospitais Militares do Corpo de Reserva. Seu objetivo consistiu em organizar a assistência dos inválidos de forma a tornar a recuperação menos tediosa. Nesse intento, ao longo de 1915 e 1916 escreveu um memorando opondo-se à aceleração da guerra de submarinos, falou em debates públicos defendendo o pacifismo, deu aulas em Munique sobre a posição da Alemanha entre as grandes potências, publicou dois artigos essencialmente políticos sobre a política externa de Bismark e sua correlação com os problemas belga e polônês e viajou para Berlim, Viena e Budapeste para discutir a política tarifária com industriais.

Concomitante a isso, dedicou-se ao desenvolvimento de sua Sociologia da Religião. E já setembro de 1915 publicou uma *Einleitung* [Introdução] sobre a filosofia da história e os primeiros capítulos acerca do confucionismo.

Em novembro publicou textos sobre o taoísmo e a conclusão do estudo, intitulada *Zwischenbetrachtung: Stufen und Richtungen der religiösen Weltablehnung* [Reflexões intermediárias: os estágios e orientações da rejeição religiosa do mundo]. A esse conjunto de textos publicados no *Archiv* denominou-se o livro *A ética econômica das religiões mundiais*.

Terminados os estudos sobre as religiões da China, Weber passou a dedicar-se aos estudos sobre o significado ético-econômico de outras religiões asiáticas, como o hinduísmo e o budismo. Por isso, os demais textos de *A ética econômica das religiões mundiais* foram publicados ao longo da segunda parte da década de 1910. De qualquer maneira, as discussões desse texto foram amadurecidas em dois momentos. Primeiro, nos dois eventos que aconteceram no Castelo de Lauenstein, em maio e outubro de 1917, sobre questões culturais e política. Segundo, nas aulas de Sociologia da Religião que lecionou em 1918, como professor de economia na Universidade de Viena.

Em 1917 Weber escreveu diversos artigos para o *Frankfurter Zeitung* sobre política exterior, questões constitucionais, formas de governo, a noção de nação, e os empecilhos da burocracia de Estado. Não contente com as discussões acadêmicas, Weber enviou a Conrad Haussmann, membro do comitê constitucional do parlamento, dois projetos de lei para alteração da Constituição. Seu intuito, com esse documento, era descentralizar o poder do monarca e desburocratizar a atividade do parlamento (WEBER, 2003).

Dada a necessidade de sentir-se útil para a nação, Weber voltou a dedicar-se às atividades políticas em 1918 e 1919. Fez uma fala na Audiência Pública *A nova ordem política da Alemanha*, em Munique, na qual discorreu acerca dos perigos de se fazer a revolução em meio à Guerra Mundial e de buscar a “paz a qualquer custo”. Contudo, foi rechaçado no auditório por parte da plateia que se declarava anarquista e comunista. Posteriormente, participou do Conselho de Soldados e Trabalhadores e do Comitê para as Negociações de Paz; escreveu ensaios sobre *A nova forma de governo* e sobre a *questão de culpa da guerra para o Frankfurter Zeitung*; publicou num dos jornais comunitários

de Berlim sobre a importância de se modificar a constituição no que diz respeito à eleição do presidente do *Reich*; mesmo acreditando na monarquia parlamentar, apoiou publicamente o *Deutsche Demokratische Partei* [Partido Democrata Alemão] pois viu nesse partido uma maneira de salvar a Alemanha; foi nomeado para a eleição para o *Reichstag* pelo distrito de Frankfurt, mas seu lugar desfavorável na relação de candidatos garantiu a derrota.

Logo que suas atividades políticas acabaram, em 1919, Weber voltou à atividade docente como professor pleno de Sociologia da Universidade de Munique. Foi nesse momento que proferiu as conhecidas palestras *Wissenschaft Als Beruf* [Ciência como vocação] e *Politik Als Beruf* [Política como vocação]. No entremeio desse trabalho de reconstrução teórica, Weber passou pela morte de sua mãe e suicídio de sua irmã. Acerca desse último caso, especificamente, Weber demonstrou fascínio em cuidar das três filhas que sua irmã deixara. Contudo, já estava com idade avançada e sentia o cansaço pela sobrecarga de sua intensa rotina docente. Cuidar de quatro crianças nesse estado físico e com Marianne ativa no movimento feminista seria penoso. Por isso, decidiu dedicar-se integralmente ao trabalho acadêmico a findar os dois estudos que estavam no prelo: *Gesammelte Aufsätze zur Religionssoziologie* [Ensaio reunidos de Sociologia da Religião], que foi publicado entre 1916 e 1920 e o primeiro capítulo do que veio a ser publicado como *Economia e Sociedade*.

Essa dedicação integral lhe custou um resfriado e dor de garganta. A insistência e terminar os cursos de andamento ampliou o problema para uma bronquite. Depois de duas semanas de enfermidade foi diagnosticado o quadro de pneumonia profunda. Ao anoitecer do dia 14 de junho de 1920 Weber, deu seu último suspiro. “A imagem era de um cavaleiro que havia partido. Seu rosto revelava vontade e exaltada renúncia. Havia ido para um lugar distante e inacessível. A terra havia mudado” (WEBER, 2003, p. 818).

O texto de Mariane contribui para a

compreensão da vida e o “mito de Heidelberg”¹. Não só de detalhes de sua vida pessoal, mas sobretudo, das motivações e desafios intelectuais que Weber se propunha a superar.

1 Quando Weber deixou de lecionar na Universidade Heidelberg ficou conhecido como “mito de Heidelberg”. Essa expressão é uma alusão às inconstantes (devido às crises nervosas) e marcantes (devido ao elevado número de estudantes que participavam dos cursos, palestras e conferências) aparições na universidade (WEBER, 2003).

